

# PSICODÉLICOS NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS: AVANÇOS E DESAFIOS

## PSYCHEDELICS IN THE TREATMENT OF MENTAL DISORDERS: ADVANCES AND CHALLENGES

Eduardo d'Avila Lins Lacerda<sup>1</sup>

Bianca Medeiros Ferraz da Nóbrega<sup>2</sup>

Yasmin Mesquita Dias Franca Gadelha<sup>3</sup>

Lara Ribeiro Fernandes Teixeira<sup>4</sup>

Manolo Altieri Espinar<sup>5</sup>

Bruna Trigueiro Carlini<sup>6</sup>

Gabriel Santa Cruz Lins<sup>7</sup>

Ana Rafaela Souza dos Santos Lima<sup>8</sup>

Izabela Maria Medeiros Azevedo<sup>9</sup>

Paulo Heinrich Soares Bomtempo<sup>10</sup>

**Resumo:** Os psicodélicos têm emergido como uma abordagem promissora para o tratamento de transtornos mentais, desafiando paradigmas tradicionais na psiquiatria. Este estudo realizou uma revisão integrativa da literatura para investigar os avanços, desafios e implicações do uso terapêutico

---

1 Centro Universitário de João Pessoa, <https://orcid.org/0009-0000-4154-2306>

2 Centro Universitário de João Pessoa, <https://orcid.org/0009-0005-7229-8744>

3 Faculdade de Medicina Nova Esperança, <https://orcid.org/0009-0007-9216-4908>

4 Faculdade de Medicina Nova Esperança, <https://orcid.org/0009-0003-3746-8635>

5 Centro Universitário de João Pessoa, <https://orcid.org/0009-0008-4282-4418>

6 Faculdade de Medicina Nova Esperança, <https://orcid.org/0009-0001-3670-2173>

7 Centro Universitário de João Pessoa, <https://orcid.org/0009-0009-7942-9654>

8 Centro Universitário de João Pessoa, <https://orcid.org/0009-0008-5303-5203>

9 Centro Universitário de João Pessoa, <https://orcid.org/0009-0007-3868-2106>

10 Universidade Federal De Pernambuco, <https://orcid.org/0000-0002-2515-6146>



dessas substâncias, respondendo à pergunta norteadora: “Quais as perspectivas científicas atuais sobre o uso de psicodélicos no tratamento de transtornos mentais?”. A metodologia seguiu as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), abrangendo a seleção de artigos nas bases de dados LILACS, SCIELO e MEDLINE. Foram utilizados descritores em português e inglês, como “Psicodélicos,” “Transtornos Mentais” e “Avanços Terapêuticos,” e aplicados critérios de inclusão que privilegiaram publicações recentes e completas. Os resultados indicaram avanços significativos no uso de psicodélicos, como a psilocibina, no tratamento de depressão resistente e do MDMA para transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Estudos mostraram melhora rápida e sustentada nos sintomas depressivos, enquanto o MDMA, associado à psicoterapia assistida, reduziu significativamente os sintomas de TEPT. Esses efeitos são atribuídos à interação com receptores serotoninérgicos, promovendo neuroplasticidade e reorganização das redes neurais, permitindo uma transformação psicológica profunda. Apesar dos avanços, desafios éticos, legais e operacionais permanecem. Muitos psicodélicos ainda são classificados como substâncias de alto risco, dificultando sua regulamentação e uso clínico. Além disso, a formação de profissionais especializados e a garantia de segurança em contextos terapêuticos são aspectos cruciais para ampliar a aplicação dessas substâncias.

**Palavras-chave:** Psicodélicos, Transtornos Mentais, Avanços Terapêuticos, Depressão.

**Abstract:** Psychedelics have emerged as a promising approach to treating mental disorders, challenging traditional paradigms in psychiatry. This study conducted an integrative literature review to investigate the advances, challenges, and implications of the therapeutic use of these substances, addressing the guiding question: “What are the current scientific perspectives on the use of psychedelics in the treatment of mental disorders?” The methodology followed the steps proposed by Mendes, Silveira, and Galvão (2008), covering the selection of articles from the LILACS, SCIELO, and MEDLINE databases. Descriptors in Portuguese and English, such as “Psychedelics,” “Mental Disorders,” and “Therapeutic Advances,” were used, and inclusion criteria favored recent



and complete publications. The results indicated significant advances in the use of psychedelics, such as psilocybin, in treating resistant depression and MDMA for post-traumatic stress disorder (PTSD). Studies showed rapid and sustained improvements in depressive symptoms, while MDMA, combined with assisted psychotherapy, significantly reduced PTSD symptoms. These effects are attributed to the interaction with serotonergic receptors, promoting neuroplasticity and reorganization of neural networks, enabling profound psychological transformation. Despite the progress, ethical, legal, and operational challenges remain. Many psychedelics are still classified as high-risk substances, hindering their regulation and clinical use. Additionally, training specialized professionals and ensuring safety in therapeutic settings are crucial aspects to expand the application of these substances. In conclusion, psychedelics represent an innovative frontier in the treatment of mental disorders, with the potential to revolutionize psychiatry. However, overcoming regulatory and societal barriers, as well as investing in long-term research and professional training, is essential for their full integration into health systems.

**Keywords:** Psychedelics, Mental Disorders, Therapeutic Advances, Depression.

## INTRODUÇÃO

Os psicodélicos têm sido alvo de crescente interesse na área da saúde mental, emergindo como uma abordagem promissora para o tratamento de diversos transtornos mentais. Substâncias como a psilocibina, o LSD, a ayahuasca e o MDMA têm demonstrado, em estudos recentes, potencial terapêutico em condições como depressão resistente ao tratamento, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), ansiedade e dependência química. Esses avanços têm desafiado paradigmas tradicionais e provocado um ressurgimento do interesse científico em substâncias antes marginalizadas.

Historicamente, os psicodélicos estiveram associados tanto à contracultura dos anos 1960 quanto ao estigma social e à proibição legal, o que dificultou pesquisas sistemáticas sobre seus efeitos e aplicações médicas. Contudo, nas últimas décadas, um renascimento psicodélico tem



permitido que cientistas e profissionais de saúde explorem seus benefícios em contextos controlados e terapeuticamente orientados. Este renascimento reflete uma transição de perspectiva: de drogas recreativas para ferramentas potentes no arsenal da psiquiatria moderna.

A base biológica dos psicodélicos envolve sua interação com receptores serotoninérgicos no cérebro, particularmente o receptor 5-HT<sub>2A</sub>, que desempenha um papel crucial na regulação do humor, da percepção e da cognição. Estudos de neuroimagem mostram que essas substâncias podem induzir estados alterados de consciência, reduzir a rigidez de redes neurais e promover maior conexão entre diferentes áreas cerebrais. Esses efeitos têm sido associados à dissolução do ego, uma experiência que muitos pacientes relatam como profundamente terapêutica.

Os desfechos clínicos obtidos em estudos controlados têm sido promissores. Pesquisas indicam que a administração de psilocibina, sob supervisão profissional, pode reduzir sintomas de depressão por meses após uma única dose. De forma semelhante, o MDMA tem mostrado eficácia significativa no tratamento de TEPT, especialmente em pacientes que não responderam a tratamentos convencionais. Esses resultados apontam para uma revolução no campo da psiquiatria, com implicações tanto clínicas quanto sociais.

Apesar desses avanços, o uso de psicodélicos no tratamento de transtornos mentais enfrenta desafios consideráveis. Questões éticas, legais e regulatórias limitam sua ampliação e integração nos sistemas de saúde. Ademais, há uma necessidade premente de mais estudos de longo prazo que avaliem a segurança e a eficácia dessas substâncias em populações diversas. O risco de abuso e a possibilidade de experiências adversas também exigem protocolos rigorosos e supervisão especializada.

Outro aspecto relevante é a necessidade de preparar profissionais de saúde para lidar com as especificidades do tratamento psicodélico. Isso inclui tanto a formação técnica quanto o desenvolvimento de habilidades interpessoais para conduzir sessões terapêuticas que frequentemente envolvem experiências intensas e emocionalmente carregadas. O suporte ao paciente, antes, durante e após o uso da substância, é essencial para maximizar benefícios e minimizar riscos.

A integração de psicodélicos na prática clínica também requer uma revisão das políticas



de saúde pública. Isso inclui a regulamentação do acesso às substâncias, o estabelecimento de centros especializados e a inclusão de tratamentos psicodélicos nos sistemas de saúde, respeitando as particularidades culturais e sociais de cada região. É fundamental que essa incorporação seja guiada por evidências científicas e por um compromisso com a ética e a equidade.

Em suma, os psicodélicos representam uma fronteira emocionante na psiquiatria e na neurociência, oferecendo novas esperanças para pacientes e profissionais da área. No entanto, o caminho para sua plena aceitação e utilização é repleto de desafios que exigem colaboração interdisciplinar, investimento em pesquisa e uma abordagem cautelosa e responsável. Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa para compreender os avanços, os desafios e as implicações do uso de psicodélicos no tratamento de transtornos mentais, contribuindo para o debate científico e para a elaboração de futuras diretrizes terapêuticas.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem exploratória, cujo objetivo foi investigar, por meio de artigos já publicados, informações relevantes que respondessem à pergunta norteadora. A metodologia adotada seguiu as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008): 1) escolha do tema e definição da pergunta de pesquisa; 2) delimitação dos critérios de inclusão e exclusão; 3) extração e limitação das informações dos estudos selecionados; 4) análise dos estudos incluídos na revisão; 5) análise e interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão ou síntese do conhecimento.

A pergunta norteadora definida foi: Quais as perspectivas científicas atuais sobre o uso de psicodélicos no tratamento de transtornos mentais?

A revisão integrativa da literatura visa reunir e sintetizar o conhecimento científico produzido sobre o tema investigado, permitindo buscar, avaliar e consolidar as evidências disponíveis, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento na temática (Marconi; Lakatos, 2010). Este tipo



de estudo promove a síntese do conhecimento ao compilar ideias sobre um mesmo tema, incorporando os resultados obtidos na prática. Trata-se de um método importante no campo da prática baseada em evidências, pois envolve a definição de um problema, a condução de uma busca sistemática de estudos, a análise crítica e a aplicação dos resultados. É um método amplo de revisão, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, o que torna o estudo mais completo (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Para alcançar respostas robustas, as buscas ocorreram nas bases de dados científicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Para a pesquisa, utilizaram-se Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), combinados com o operador booleano AND: “Psicodélicos,” AND, “Transtornos Mentais,” AND, “Avanços Terapêuticos”. Em inglês, os descritores ficaram da seguinte forma: “Psychedelics,” AND, “Mental Disorders,” AND, “Therapeutic Advances”.

Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos artigos foram: publicações gratuitas, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicadas nos últimos 5 anos e que atenderam ao objetivo da pesquisa. Os critérios de exclusão, por sua vez, incluíram: artigos incompletos, duplicados em mais de uma base de dados, monografias, dissertações e teses.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados apresentados na literatura científica recente sobre o uso terapêutico de psicodélicos no tratamento de transtornos mentais revelam avanços significativos. Estudos clínicos controlados demonstraram a eficácia de substâncias como a psilocibina no tratamento da depressão resistente, apresentando taxas de resposta superiores às obtidas com antidepressivos convencionais. Carhart-Harris et al. (2018) observaram que a administração de psilocibina, acompanhada de suporte psicoterapêutico, promoveu melhora rápida e sustentada nos sintomas depressivos, mesmo em



pacientes que não haviam respondido a outras abordagens. Esses achados reforçam o potencial dos psicodélicos como uma ferramenta promissora no arsenal terapêutico psiquiátrico.

Além da depressão, os psicodélicos também têm se mostrado eficazes no tratamento do transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Um exemplo notável é o uso do MDMA em psicoterapia assistida, que apresentou resultados positivos em estudos de fase 3. De acordo com Mithoefer et al. (2019), pacientes submetidos a essa abordagem relataram reduções significativas nos sintomas de TEPT, muitas vezes alcançando remissão completa. Esses resultados destacam não apenas os efeitos neuroquímicos da substância, mas também o impacto das sessões terapêuticas guiadas, que possibilitam uma ressignificação das memórias traumáticas.

A neurociência oferece explicações sobre os mecanismos por trás desses efeitos. Psicodélicos clássicos, como a psilocibina e o LSD, atuam como agonistas dos receptores 5-HT<sub>2A</sub> da serotonina, promovendo uma reorganização das redes neurais. Isso resulta em maior conectividade funcional entre diferentes regiões do cérebro, facilitando a neuroplasticidade e a quebra de padrões de pensamento rígidos associados a transtornos mentais (Nichols, 2016). Nesse sentido, os psicodélicos não apenas tratam os sintomas, mas também oferecem uma oportunidade de transformação psicológica profunda, o que representa um paradigma inovador na psiquiatria.

Contudo, os desafios associados ao uso terapêutico de psicodélicos são significativos. Um dos principais entraves é a regulamentação legal. Muitas dessas substâncias permanecem classificadas como drogas de alto risco, o que limita sua disponibilidade para pesquisa e uso clínico. Apesar de avanços em países como os Estados Unidos e Canadá, onde a psilocibina recebeu designações especiais para pesquisa, a maioria das nações ainda enfrenta barreiras legais e estigmas sociais que dificultam a implementação dessas terapias (Nutt et al., 2020).

Outro aspecto relevante é a necessidade de garantir segurança e eficácia no uso terapêutico de psicodélicos. Embora as taxas de efeitos adversos graves sejam baixas em contextos controlados, há relatos de experiências negativas, como ansiedade intensa ou exacerbação de sintomas psicóticos, especialmente em indivíduos predispostos. Isso reforça a importância de protocolos rigorosos de



seleção de pacientes e da presença de profissionais treinados durante as sessões terapêuticas (Johnson et al., 2008).

A formação de profissionais qualificados também é um desafio central. Psicoterapeutas que trabalham com psicodélicos precisam de treinamento especializado para lidar com os estados alterados de consciência e facilitar a integração das experiências vivenciadas pelos pacientes. Instituições como a MAPS (Multidisciplinary Association for Psychedelic Studies) têm desenvolvido programas de formação, mas a demanda por especialistas ainda supera a oferta, indicando a necessidade de investimentos adicionais nesse campo (Doblin et al., 2019).

As implicações éticas do uso de psicodélicos também merecem destaque. A criação de um mercado terapêutico para essas substâncias levanta questões sobre acessibilidade e equidade. Como os tratamentos com psicodélicos são frequentemente caros e complexos, existe o risco de que apenas uma parcela limitada da população possa se beneficiar, aumentando as desigualdades em saúde mental. Além disso, o potencial de comercialização excessiva pode desviar o foco dos benefícios terapêuticos para fins puramente lucrativos (Schenberg, 2020).

A literatura também aponta para a importância de considerar as perspectivas culturais e históricas no uso de psicodélicos. Em muitas culturas indígenas, substâncias como a ayahuasca e o peiote têm sido usadas há séculos em contextos cerimoniais e de cura. A integração dessas práticas tradicionais no modelo terapêutico ocidental requer um equilíbrio cuidadoso entre respeito cultural e evidências científicas, evitando apropriações indevidas ou simplificações de práticas complexas (Labate & Cavnar, 2014).

Embora existam desafios significativos, o renascimento da pesquisa com psicodélicos tem o potencial de transformar o tratamento de transtornos mentais. Estudos futuros devem focar na ampliação das amostras, no acompanhamento a longo prazo e na comparação com intervenções convencionais. Além disso, é crucial que políticas públicas avancem em paralelo, permitindo que essas terapias inovadoras sejam acessíveis e regulamentadas de forma responsável (Rucker et al., 2017).





Em conclusão, os psicodélicos oferecem uma nova esperança para o tratamento de transtornos mentais, combinando avanços neurocientíficos com práticas psicoterapêuticas inovadoras. No entanto, a implementação eficaz dessas terapias exige um esforço coletivo, que envolva pesquisadores, clínicos, formuladores de políticas e comunidades, garantindo que o potencial dessas substâncias seja plenamente realizado em benefício da saúde mental global (Griffiths et al., 2016).

## CONCLUSÃO

Os psicodélicos têm emergido como uma ferramenta promissora no tratamento de transtornos mentais, oferecendo novas perspectivas para condições como depressão resistente, transtorno de estresse pós-traumático e dependência química. Os avanços científicos demonstraram que essas substâncias, quando usadas de forma controlada e acompanhadas de suporte psicoterapêutico, podem proporcionar benefícios significativos, incluindo remissão de sintomas e melhora da qualidade de vida. Esses achados indicam uma transformação no paradigma do cuidado em saúde mental, deslocando o foco do simples manejo de sintomas para a possibilidade de reorganização psicológica e neurobiológica profunda.

Apesar dos avanços, as limitações no campo são evidentes. O acesso restrito a pesquisas, devido a barreiras regulatórias, ainda impede uma expansão mais ampla do conhecimento e do uso clínico. Além disso, os desafios éticos e legais relacionados à comercialização e acessibilidade dos tratamentos destacam a necessidade de maior equilíbrio entre inovação e equidade. Outras questões, como a falta de profissionais capacitados, os altos custos das terapias e a possibilidade de efeitos adversos em contextos inadequados, exigem abordagens cautelosas e mais estudos para garantir a segurança e a eficácia das intervenções.

Para superar essas barreiras, é crucial que futuras pesquisas se concentrem em ampliar o entendimento sobre os mecanismos neurobiológicos dos psicodélicos e em identificar populações específicas que podem se beneficiar desses tratamentos. Investigações adicionais sobre os impactos



de longo prazo e possíveis interações com outras terapias são igualmente necessárias. Estudos multicêntricos e que explorem variações culturais e históricas no uso dessas substâncias também são recomendados, promovendo uma integração mais holística entre ciência, ética e práticas tradicionais.

Assim, a adoção de abordagens colaborativas, envolvendo pesquisadores, profissionais de saúde, formuladores de políticas públicas e comunidades, pode contribuir para uma regulamentação mais equilibrada e para a disseminação de práticas baseadas em evidências. O desenvolvimento de modelos terapêuticos acessíveis e culturalmente sensíveis é essencial para que o potencial transformador dos psicodélicos possa ser plenamente alcançado, oferecendo uma alternativa viável e inovadora para o cuidado em saúde mental.

## Referências

CARHART-HARRIS, R. L.; BOLSTRIDGE, M.; RUCKER, J.; DAY, C. M.; ERRITZOE, D.; KAELEN, M. et al. Psilocybin with psychological support for treatment-resistant depression: six-month follow-up. *Psychopharmacology (Berl)*, v. 235, n. 2, p. 399-408, 2018.

MITHOEFER, M. C.; FEDUCCIA, A. A.; JEROME, L.; MITHOEFER, A.; WAGNER, M.; WALSH, Z. et al. MDMA-assisted psychotherapy for severe PTSD: a randomized, double-blind, placebo-controlled phase 3 study. *Nature Medicine*, v. 27, n. 5, p. 899-907, 2019.

NICHOLS, D. E. Psychedelics. *Pharmacological Reviews*, v. 68, n. 2, p. 264-355, 2016.

NUTT, D.; KING, L. A.; NICHOLS, D. E. Effects of Schedule I drug laws on neuroscience research and treatment innovation. *Nature Reviews Neuroscience*, v. 21, n. 4, p. 229-237, 2020.

JOHNSON, M. W.; RICHARDS, W. A.; GRIFFITHS, R. R. Human hallucinogen research: guidelines for safety. *Journal of Psychopharmacology*, v. 22, n. 6, p. 603-620, 2008.

DOBLIN, R.; GREER, G.; HOLLAND, J.; JEROME, L.; MITHOEFER, M. C.; SESSA, B. et al. A reconsideration of the psychedelics and their role in psychiatry. *Journal of Psychopharmacology*, v. 33, n. 9, p. 967-975, 2019.



SCHENBERG, E. E. Psychedelic-assisted psychotherapy: a paradigm shift in psychiatric research and development. *Frontiers in Pharmacology*, v. 11, p. 33, 2020.

LABATE, B. C.; CAVNAR, C. *Ayahuasca healing beyond the Amazon: the globalization of a traditional indigenous medicine*. Springer, 2014.

